

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

MATINHOS

2013

CINTHIA RISTOW

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof^o. Douglas Ortiz Hamermüller

MATINHOS

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO.....	6
1.1 O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	7
2. OS SUJEITOS DA ESCOLA DO CAMPO.....	8
3. O PPP DA ESCOLA DO CAMPO.....	9
4. METODOLOGIA.....	10
5. RESULTADOS.....	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
7. REFERÊNCIAS.....	14

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar a compreensão do papel da escola na educação do campo, a partir do olhar para uma instituição específica e seu Projeto Político Pedagógico. Para tanto, foi preciso definir qual o papel da escola, quem são os sujeitos que fazem parte deste contexto e definir a identidade da escola do campo. A educação do campo deve compreender que os sujeitos fazem parte de um contexto de gêneros, raças e etnias diferenciadas onde cada um tem uma forma de organização social, por isso, a importância de um currículo escolar que incorpore toda esta diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação do campo; sujeitos; identidade; currículo escolar.

INTRODUÇÃO

Compreender o papel da escola na educação do campo requer primeiramente que sejam feitas algumas considerações sobre esta temática, como conceituar o que é educação, definir qual o papel da escola e identificar quem são os sujeitos deste contexto.

Este trabalho tem como objetivo principal a análise do PPP do Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas, da cidade de Palmeira – PR, o qual não é caracterizado como escola do campo, porém sua clientela é quase que totalmente composta por alunos advindos do campo.

A escolha desta temática tem como objetivo principal compreender qual é o papel da escola, dos seus educadores, da comunidade em geral em relação à educação do campo, bem como, quais as adaptações devem ser realizadas para que o reconhecimento deste espaço se efetive de acordo com as diretrizes de uma escola do campo.

A educação deve ser entendida como o modo pelo qual o ser humano adquire seus conhecimentos, seja através dos bancos escolares, através das suas interações sociais ou mesmo através dos valores pertinentes ao seu contexto.

A educação do campo vem sendo concebida como parte integrante de uma cultura social a qual deve refletir seus valores também nos bancos escolares entender e valorizar esta cultura é o grande desafio que os educadores estão tendo nas escolas do campo.

Os sujeitos da escola do campo também possuem uma diversidade cultural que precisa ser resgatada, pois toda esta bagagem cultural é que irá traçar o perfil dos educandos e do espaço em que atuarão, por isso, valorizar o modo de vida no campo é uma forma de auto-afirmar a sua história e reforçar sua identidade.

As escolas precisam contemplar em seu projeto político pedagógico conceitos, valores e ações voltadas para esta realidade, bem como adaptar seu currículo para que o conhecimento adquirido seja coerente com sua vivência.

O desafio da educação no campo é fortalecer o processo de educação através de novos conhecimentos, bem como entender e aceitá-la como um modo de vida social, valorizando o trabalho, suas histórias, seus conhecimentos, e acima de tudo contribuir para a construção da identidade deste povo.

1. CONCEITOS SOBRE EDUCAÇÃO

O conceito sobre educação pode ser entendido por diversos modos, a educação que recebemos de nossos pais e familiares, a educação que recebemos na escola através dos conhecimentos científicos e a educação social, aquela que aprendemos através da interação com a sociedade.

A concepção de educação atualmente vem mudando, não se trata mais de educação de maneira isolada, mas sim de forma global, onde o indivíduo é educado por meio das interações que realiza em seu contexto de vida, seja na família, na escola ou nos grupos sociais em que está inserido.

Neste sentido, devemos compreender que a educação deve começar em casa e continuar nos bancos escolares, desta forma, deve existir um elo de ligação bem próximo entre estes eixos, como por exemplo, preconizam a Constituição Federal e a LDB.

A educação deve ajudar a formar, construir e fortalecer identidades, formar pessoas de acordo com seus valores, sua cultura e seu modo de vida, onde os princípios pedagógicos e suas concepções precisam ter claras as estratégias de um projeto educativo, daí a importância de se assumir um compromisso de transformação a partir de uma gestão escolar ética baseada em uma educação cultural e histórica.

Assim, a escola assume um caráter formador não só do conhecimento acadêmico, mas uma função social na formação do ser humano como um todo e se o que está em questão é a formação humana, e se as práticas sociais são as que formam o ser humano, então a escola, enquanto um dos lugares desta formação, não pode estar desvinculada delas. Trata-se de uma reflexão que também nos permite compreender que são as relações sociais que a escola propõe, através do seu cotidiano e jeito de ser, o que condiciona o seu caráter formador, muito mais do que os conteúdos discursivos que ela seleciona para seu tempo específico de ensino (CALDART, 2004, p. 320).

A escola do campo, antes de tudo, deve realizar uma análise da realidade que considere as relações mediadas pelo trabalho no campo, como produção material e cultural da existência humana. A partir dessa perspectiva, deve construir conhecimentos que promovam novas relações de trabalho e de vida para os povos no e do campo, e desta forma auxiliar na construção de políticas públicas que assegurem o direito à igualdade e o respeito às diferenças.

Sendo assim, sabe-se que a educação do campo tem características e necessidades próprias para o aluno do campo, e desta forma não deve abrir mão de seu espaço cultural como fonte de conhecimento e diversidade.

1.1 O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo tem como um dos objetivos centrais tratar de assuntos que possibilitem a todos compreenderem a sociedade onde vivem, sociedade esta não apenas que faz parte de um contexto de escola rural, mas integrante de um processo de construção de identidade. A escola do campo não deve apenas ficar limitada em seu contexto, ela deve ajudar a resgatar os valores e saberes da comunidade que nela existem para assim poder transformá-la.

Diante desta realidade existe um grande desafio, pois compreender o seu papel requer um modelo de educação que lhe possibilite uma série de oportunidades, tecnológicas, culturais, históricas e sociais, as quais muitas vezes estão aquém da realidade em que vivem.

A perspectiva da educação do campo deve estar articulada a um projeto a partir dos interesses do povo que ali vivem sem deixar de valorizar suas características particulares, a sua organização familiar, sua cultura, seus valores e suas relações de trabalho.

O desafio da educação no campo é fortalecer o processo de educação através de novos conhecimentos, bem como entender e aceitá-la como um modo de vida social, valorizando o trabalho, suas histórias, seus conhecimentos, e acima de tudo contribuir para a construção da identidade do povo do campo.

O homem através da sua interação com o outro é capaz de se adaptar e transformar o mundo em que vive. Só assim ele terá condições de superar os desafios e lutar pelos seus ideais. É neste sentido que a educação do campo deve auxiliar para que a transformação aconteça, mas não uma transformação no sentido de anular os conhecimentos que se tem, mas sim de reforçar tudo aquilo que historicamente existe, a fim de valorizar a diversidade cultural dos povos.

Diante disto,

Entender o campo como um modo de vida social contribui para auto-afirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. Trata-se de uma valorização que deve se dar pelos próprios povos do campo, numa atitude de recriação da história. Em síntese, o campo retrata uma diversidade sociocultural, que se dá a partir dos povos que nele habitam: assalariados rurais temporários, posseiros, meeiros, arrendatários, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, pequenos proprietários, vileiros rurais, povos das florestas, etnias indígenas, comunidades negras rurais, quilombos, pescadores, ribeirinhos e outros mais. (BRASIL, 2006, p. 26).

Todo esse processo de organização social engloba atitudes, valores e comportamentos que refletem nos bancos das escolas do campo. A educação do campo deve considerar todos esses saberes acumulados de experiência de vida e a partir disto construir instrumentos de aprendizagem coerentes com a sua realidade.

Desta forma compreende-se que para resgatar e construir a identidade das pessoas do campo é necessário que haja mudanças na forma de pensar o campo como um espaço também de conhecimento.

2. OS SUJEITOS DA ESCOLA DO CAMPO

Na educação do campo todos os sujeitos são construtores da sua história, consideradas pessoas sociais e culturais, por isso a educação camponesa deve ser construída a partir de movimentos socioculturais.

A educação do campo exige que o educador tenha um perfil capaz de compreender como os sujeitos do campo se colocam frente às suas comunidades, que procure compreender quais são suas expectativas, e os desafios que encontram para avançar em busca de melhorias sociais.

Pois a educação do campo deve compreender que os sujeitos fazem de parte de um contexto de gêneros, raças e etnias diferenciadas, onde cada um tem uma forma de organização social, por isso é que o currículo precisa incorporar toda essa diversidade e todo o cotidiano ali presente.

Sendo assim, compreender o lugar da escola na educação do campo significa compreender o tipo de ser humano que ela necessita ajudar a formar, bem como contribuir com a formação de novos sujeitos sociais que vêm se constituindo no campo hoje.

De acordo com o Artigo 2º das Diretrizes Operacionais para a educação básica das escolas do campo,

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação as questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2003, p.37).

A proposta de educação do campo deve ter como objetivo a formação humana, ligados a um projeto de educação popular que valorize suas especificidades e que envolva novos conteúdos e novas metodologias de ensino.

Mas antes de qualquer ação voltada para as escolas do campo é preciso entender o processo histórico das escolas do campo bem como as lutas de classe pelo seu reconhecimento social e de busca da identidade, para isto, o campo necessita de políticas públicas que rompam com o processo de discriminação existente.

Desta forma pode-se definir a escola do campo não apenas através de um espaço geográfico, mas vinculada ao povo do campo, a qual historicamente foi construída através de movimentos sociais, com a concepção político-pedagógica voltada para a emancipação da população.

3. O PPP DA ESCOLA DO CAMPO

A educação do campo vem sendo discutida a fim de que possam ser referenciadas novas concepções de ensino e de construção de identidade, para isto, os educadores precisam planejar ações, com a comunidade em geral, que vão ao encontro das diretrizes desta educação.

A LDB em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

- II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Para isto, devem-se ampliar as propostas pedagógicas e repensar os conteúdos de forma a valorizar as peculiaridades de cada localidade, pois há uma grande valorização cultural no campo que sem dúvidas deve estar presente nas escolas, mas sem esquecer que os conhecimentos de cada um precisam ser levados em consideração.

O Projeto Político Pedagógico das escolas do campo deve incorporar questões referentes à educação do campo que vai desde a concepção de sociedade até a forma de ensino e aprendizagem dos alunos a qual deve estar voltada à realidade camponesa.

A construção deste PPP deve envolver todo o cotidiano escolar: pais, alunos, funcionários, comunidade, professores, equipe pedagógica, pois demanda de um trabalho coletivo na busca da construção da identidade local.

O projeto político pedagógico da escola, enquanto materialização do trabalho coletivo, apresenta-se enquanto síntese da identidade da escola. Sua concepção, construção e execução podem expressar o grau de intensidade das relações democráticas no interior da escola, ou o contrário (MARTINS, 2004, p. 42).

As escolas do campo devem ter como foco principal o desenvolvimento humano. O currículo deve estar voltado para a cultura, para os saberes, para as experiências e para toda a dinâmica que permeia o cotidiano do povo do campo.

A escola deve ser vista como um local que possibilite a ampliação do conhecimento, devendo para isto ter como ponto de partida, para um trabalho pedagógico eficiente, aspectos da realidade, os quais devem ser problematizados, compreendidos e transformados em ações ligadas a vida social.

4. METODOLOGIA

A proposta deste trabalho é a análise do PPP do Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas do município de Palmeira, a escolha desta temática tem como objetivo principal compreender qual é o papel das escolas, dos seus educadores, da

comunidade em geral em relação à educação do campo, bem como, quais as adaptações devem ser realizadas para que o reconhecimento deste espaço se efetive de acordo com as diretrizes de uma escola do campo.

Seus objetivos específicos são: analisar qual é a real concepção de educação do campo, definir qual é o papel da escola, compreender as diretrizes para a educação do campo e verificar como o PPP deve contemplar esta nova característica de ensino.

De acordo com o PPP do Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas (2010), “a educação, visando à transformação necessária, com o objetivo de cumprir sua função social no exercício da cidadania e preparar para o mundo do trabalho, necessita de mudanças significativas”

Com relação à concepção de educação do campo, o PPP destaca que:

A Educação do Campo tem em vista as relações culturais, sócias, econômicas e territoriais que a constitui. Enquanto educadores precisamos pensar o Campo em sua totalidade, tendo em vista a formação de Técnicos em Agropecuária e Agroecologia que atuarão junto com a população rural e terão o compromisso não só com a produção agrícola e pecuária, mas com a população rural, sua cultura, seus saberes, valores e consciência política. (PPP COLÉGIO AGRÍCOLA ESTADUAL GETÚLIO VARGAS, 2010).

As práticas pedagógicas são voltadas para o homem do campo, desde as atividades que realizam em sala de aula, quanto nas práticas desenvolvidas. A área do colégio é bastante extensa, com 112 hectares e muito rica a meu ver, pois os alunos podem desenvolver atividades práticas na leiteria, pocilga, no aprisco, na lavoura, horta, nos implementos agrícolas, entre outros setores.

O colégio agrícola proporciona alguns projetos voltados ao homem do campo através de seminários, cursos em parceria com SENAR e Sindicato Rural e outras instituições, por meio de visitas técnicas em propriedades e eventos nas cidades vizinhas, e ainda através da Feira de Ciências que a escola promove onde são abordados os mais diversos temas relacionados aos cursos que realizam e as práticas vivenciadas.

O referido colégio agrícola, foi inaugurado no dia 19 de abril de 1940, está localizado na PR 151 km 02, seu corpo funcional é composto por aproximadamente 95 pessoas, entre professores e funcionários dos diversos setores. A instituição atende hoje aproximadamente 215 alunos do curso de Agropecuária integrado e subsequente e 68 alunos do curso de Agroecologia, sendo deste total de 283,

apenas 60 não residem no colégio. O colégio oferta aos alunos alojamento tanto masculino quanto feminino.

5. RESULTADOS

Este trabalho de análise do PPP possibilitou compreender melhor que apesar de não ter titulada como escola do campo, o colégio busca sempre articular os conhecimentos às vivências e práticas dos alunos, visto que a entrada do aluno no colégio agrícola acontece através de um processo seletivo, onde o principal requisito é residir em propriedade rural. Por isso que, de acordo com minhas concepções o colégio agrícola é considerado como escola do campo, pois além de priorizar e valorizar estimula o desenvolvimento de atividades rurais.

Os cursos oferecidos são de Agropecuária e Agroecologia, este último é realizado através da semana de alternância, ou seja, durante três semanas os alunos têm aulas normalmente no colégio e uma semana eles retornam para casa a fim de desenvolver atividades práticas em suas propriedades, tudo sob a supervisão do coordenador do curso e professores da área técnica que realizam visitas durante estas semanas de alternância nas propriedades dos alunos, os quais ao retornarem ao colégio devem apresentar o que desenvolveram aos demais colegas.

Tanto o curso de Agropecuária quanto o de Agroecologia compreendem uma carga horária de 360 horas de estágio.

Verifica-se desta forma que é através da escola e por meio da aprendizagem dos conteúdos, das técnicas e, sobretudo dos valores, que o aluno torna-se cidadão participante na sociedade em que vive. É por isso que a escola exige experiências concretas e diversificadas.

Diante de tudo isso,

A escola enquanto lugar de convivência e socialização, tem como papel fundamental, proporcionar um ambiente escolar agradável, onde o educando possa se desenvolver como sujeito, despertando o gosto pelo saber dos conteúdos os quais serão necessários para a sua vida e o seu futuro profissional. Através das aulas práticas a eles se concebe o direito de vivenciar os conhecimentos teóricos que recebem em sala de aula e poderão praticar na vivência familiar, sendo que os nossos educandos são em grande maioria filhos de pequenos agricultores e o nosso objetivo maior é fazer com que o homem do campo permaneça nele e com isso não venha

a aumentar ainda mais os bolsões de pobreza nas cidades. (PPP COLÉGIO AGRÍCOLA ESTADUAL GETÚLIO VARGAS, 2010).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho foi possível perceber que a educação do campo também é parte integrante de todo um processo de ensino e aprendizagem, dotada de valores significativos e de construção de identidade social.

Verificou-se ainda que a prática em torno do colégio agrícola também é voltada para a educação do campo, através da valorização das vivências dos alunos, e da proposta de ensino que o PPP apresenta.

Com isto, conclui-se que naquele contexto a educação do campo possibilita a valorização do individuo em sua essência enquanto camponês o qual faz parte de um contexto social onde suas experiências podem se transformar em conhecimento.

Neste sentido, o objetivo da educação do campo é, portanto, oferecer uma educação voltada ao conhecimento e a cultura do campo, sendo que para isto sejam desenvolvidas ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva voltada para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o que claramente é visto que acontece no colégio agrícola.

No entanto, fortalecer a educação do campo requer que sejam criados e desenvolvidos projetos educacionais específicos para a sua realidade, bem como práticas sociais que incorporem a diversidade do campo a fim de fortalecer o meio rural em suas dimensões econômicas, sociais e ambientais, como o da escola analisada.

Mas, apesar dos avanços já existentes, ainda há muito que se construir para que se tenha uma educação de qualidade aos cidadãos do campo, para isto, o foco principal é enfrentar as dificuldades, reconhecer a sua identidade e construir um currículo que atenda as especificidades do povo.

Desta forma a implantação de diretrizes para as escolas do campo deve ser um compromisso assumido por todos. Para isto, é necessário perceber que tipo de educação está sendo ofertado no meio rural e se esta faz parte deste contexto.

Contudo, investir na educação do campo significa identificar o espaço rural como uma forma de construção do conhecimento, para isto é importante reconhecer

suas especificidades e construir uma proposta pedagógica que atenda a todos os envolvidos neste processo.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. MEC, Brasília, 2003.

BRASIL. LDB 9394/96. Brasília, 1996.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004.

Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. Curitiba: SEED, 2006.

MARTINS, F. J. **Gestão democrática e ocupação da escola: o MST e a Educação.** Porto Alegre: EST, 2004.

Projeto Político Pedagógico. Colégio Agrícola Estadual Getúlio Vargas. Palmeira, 2010.